

Crescimento urbano e industrial dos anos 20 ao Estado Novo

Nesta aula

O café foi o principal produto de exportação durante a República Velha. Os cafeicultores detinham o controle da economia e do governo. No entanto, a partir da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), enquanto a cafeicultura passava por dificuldades, a atividade industrial se desenvolvia. Nesta aula vamos saber que modificações ocorreram na economia, nos anos 20 e 30 e que fatores as determinaram.

Mudanças na economia

Você sabe quais são os setores da economia? São três: primário, secundário e terciário. O **setor primário** é aquele que desenvolve atividades rurais e de extração, destacando-se a agropecuária. O **setor secundário** é composto pelas indústrias. Já o **setor terciário** reúne o comércio e a prestação de serviços.

Até o final da República Velha, o setor primário predominava na economia brasileira. Café, borracha, açúcar, cacau e algodão, voltados para a exportação, eram lucrativos, mas dependiam da situação econômica e financeira dos nossos principais compradores: a Europa e os Estados Unidos.

O setor secundário, também dependente de países estrangeiros, ainda era insignificante. Nossas indústrias limitavam-se à produção de **bens de consumo** como alimentos, calçados e roupas. Para produzi-los, o país precisava importar os **bens de capital**, que são as máquinas e os equipamentos necessários à fabricação dos bens ou produtos para o consumo da população.

Para garantir a manutenção dos lucros dos fazendeiros de café, o governo contraía empréstimos em outros países, para a compra da produção excedente. Isso provocava a desvalorização da moeda e dificultava a compra, pela população, de produtos importados.

Assim, a indústria nacional – principalmente a de alimentos e a de tecidos – foi se desenvolvendo para atender ao mercado interno.

Durante a Primeira Guerra Mundial, o número de fábricas quase dobrou, passando de 7 mil, em 1914, para 13 mil, em 1920.

Um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento industrial no Brasil foi o rápido crescimento das cidades. O aumento da população nos centros urbanos incentivou a procura de bens de consumo e, com isso, também aumentou a necessidade de se conseguir mais matérias-primas, máquinas e equipamentos para produzi-los.

Como vimos em outras aulas, o estímulo ao desenvolvimento industrial já era uma tendência durante e após a Primeira Guerra Mundial, mas foi com a crise de 1929 que a indústria brasileira começou a crescer.



O desenvolvimento urbano trouxe modernidades: primeiro, o bonde puxados por burros; depois, o bonde elétrico.

A crise econômico-financeira mundial de 1929

A crise econômica de 1929 resultou de um processo mundial de superprodução industrial e agrícola, acompanhado de sérios problemas financeiros. Iniciada nos Estados Unidos, ela atingiu, de forma altamente destrutiva, todo o sistema capitalista.

Lei da oferta e da procura

Para compreender uma crise de superprodução, precisamos conhecer um mecanismo básico da economia capitalista: a **lei da oferta e da procura**. Para que a economia funcione normalmente, deve haver equilíbrio entre a quantidade de bens produzidos e a procura pelos consumidores. Quando há uma oferta muito maior do que a procura, ocorre a superprodução. Apesar de haver uma queda dos preços, a produção é tão grande que o mercado não tem condições de consumir todos esses produtos. Com isso, a mercadoria fica “encalhada”, provocando sérios problemas.

A crise econômica norte-americana – e, logo depois, a crise internacional – tem várias explicações.

Durante a Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos expandiram sua produção para suprir os países em guerra, bem como os mercados periféricos aos quais eles atendiam. Como entrou no conflito somente em 1917, e não sofreu destruição por ataques em seu território, os Estados Unidos lucraram com a guerra por causa das exportações, pelos empréstimos para a reconstrução da Europa e, principalmente, pela conquista de novos mercados. Foi assim que assumiram a liderança do mundo capitalista.

O Brasil, por exemplo, deixou de ser dependente da Inglaterra e passou para a esfera de dominação norte-americana.

O grande desenvolvimento tecnológico, com máquinas cada vez mais sofisticadas, resultou no aumento da produção e da acumulação de capital pelas grandes empresas. Com máquinas que produziam mais, tornou-se desnecessária

rio manter tantos operários e, por isso, aumentou o desemprego. Porém, as empresas que não possuíam máquinas modernas produziam menos e vendiam mais caro e, assim, acabaram falindo ou sendo compradas pelas maiores.

Por sua vez, as grandes empresas reinvestiram seus lucros no aumento da produção até que, por causa do desemprego e da saturação do mercado, ocorreu uma crise de superprodução, ou seja, as indústrias começaram a produzir mais do que as pessoas conseguiam consumir.

Todo esse processo de superprodução industrial foi acompanhado de um rápido crescimento agrícola, maior até que o crescimento industrial.

Falências, desemprego e diminuição do poder aquisitivo levaram o pânico à sociedade norte-americana.

No dia 24 de outubro de 1929 ocorreu a quebra (*crack*, em inglês) da bolsa de valores de Nova York (onde as ações das empresas eram negociadas). A crise tornou-se total e arrastou todo o sistema capitalista.

Em conseqüência, a produção agrícola e industrial caiu em todo o mundo. Os países industrializados diminuíram as importações e os empréstimos de capital aos países dependentes, como o Brasil.



Para manter os preços de exportação das sacas de café, o governo comprava tudo que conseguia e... queimava!

E a superprodução de café?

No Brasil, a produção de café ultrapassou o consumo mundial. Com a crise de 29, os estoques ficaram encalhados, sem ter compradores. Isso elevou os prejuízos de muitos cafeicultores e causou o desemprego de inúmeros colonos que trabalhavam nas fazendas de café. Toda a economia agrícola voltada para exportação foi atingida pela diminuição dos preços de produtos como o açúcar, o cacau e o algodão, além do café.

Ao governo e aos empresários no Brasil, a crise de 29 revelou a fragilidade de nossa economia agro-exportadora (baseada na agricultura para exportação) e mostrou a necessidade de se favorecer o desenvolvimento da indústria nacional e a diversificação da economia. A superação dessa crise se deu, no Brasil e no mundo, pela crescente intervenção do Estado na economia.

A crise de 29 abalou a estrutura econômica da República. A queda dos preços do café, a retração do mercado externo e a diminuição dos empréstimos de capitais determinaram, a partir da Revolução de 1930, a intervenção do Estado como agente de equilíbrio e diversificação da economia.

Isso significa que a política econômica iniciada com a Revolução de 30 não desprezou o poder e a influência das oligarquias cafeeiras. Não podemos esquecer que o café era o principal produto de exportação. Porém, ao mesmo tempo em que o Governo buscava soluções para o problemas do café, dava atenção a outros produtos, como o açúcar, a borracha, o cacau, o leite, e adotava uma política de incentivo à indústria nacional

A partir de 1930, e principalmente a partir de 1937, o governo Vargas lançou as bases de um novo pacto político, que buscava conciliar os interesses dos setores dominantes rurais (as oligarquias agrárias) com os interesses dos setores dominantes urbanos (os empresários industriais), em nome de um projeto de industrialização.

Para o Governo Vargas, era preciso promover a industrialização para garantir a segurança nacional e o desenvolvimento econômico do país.

Assim, o Estado passou a proteger as atividades industriais com uma série de medidas. Por exemplo: facilitou o fornecimento de empréstimos bancários às indústrias, baixou os impostos sobre bens e equipamentos industriais e favoreceu a importação de combustíveis, máquinas e equipamentos de transporte.

O Estado empresário

Com a implantação do Estado Novo, em 1937, o Governo Vargas adotou uma política econômica mais direta, criando algumas indústrias estatais de bens de capital ou de “transformação” (ou seja, aquelas que transformam a matéria-prima a ser utilizada na fabricação de produtos), a fim de criar a base necessária ao desenvolvimento da indústria nacional.

A partir de 1941, com financiamento norte-americano, o governo foi inaugurando sucessivamente a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Nacional de Álcalis e a Fábrica Nacional de Motores.

Com o objetivo de criar a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento dessas e de outras indústrias, o governo aperfeiçoou o transporte marítimo para trazer o carvão de Santa Catarina e equipou a Estrada de Ferro Central do Brasil para transportar o minério extraído em Minas Gerais, onde passou a funcionar a Companhia Vale do Rio Doce.

Outra medida importante foi a criação do Conselho Nacional de Petróleo que passou a controlar a refinação e a distribuição de combustíveis.



De acordo com o que estudamos nesta aula, a industrialização brasileira foi uma meta de governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945). Nesse período, foram criadas as condições para a implantação das indústrias de base, favorecendo a diversificação da produção industrial. Esse processo continuaria nos anos seguintes. Mas, apenas nos anos 50, o Brasil deixaria efetivamente de ser um país agrário, tornando-se predominantemente urbano e industrial.

O tempo não pára

Exercícios

Relendo o texto

Leia mais uma vez o texto da aula, sublinhe as palavras que não entendeu e procure ver o que elas significam, no dicionário e no vocabulário da Unidade.

1. Releia **Mudanças na economia** e diga o que significa:
 - a) indústrias de bens de consumo;
 - b) indústrias de bens de capital;
2. Releia **A crise econômico financeira mundial de 1929** e faça o que se pede:
 - a) sublinhe a frase que define o que vem a ser crise de superprodução.
 - b) faça um círculo ao redor do parágrafo que explica o que aconteceu com a produção do café brasileiro, após a crise de 1929.
 - c) extraia do texto a frase que demonstra o que a situação decorrente da crise de 1929 revelou ao governo e aos empresários brasileiros.
3. Releia **Desenvolvimento industrial com ajuda e proteção do Governo** e diga quais foram as medidas que o governo Vargas tomou, a partir de 1930, com o objetivo de proteger a indústria nacional.
4. Releia **O Estado empresário** e diga quais as indústrias criadas pelo governo Vargas, após a implantação do Estado Novo.
5. Dê um novo título a esta aula.

Fazendo a História

“Já não somos um país exclusivamente agrário. Não vamos continuar esmagados pelo peso das compras de produtos industriais no exterior! Ferro, carvão e petróleo são a base da emancipação econômica de qualquer país. Produziremos tudo isso e muito mais.”

Esse trecho de um discurso do presidente Getúlio Vargas fala sobre uma importante meta de seu governo: a industrialização do país. Frequentemente os discursos do presidente Vargas falavam da necessidade de tornar a nossa economia independente das exportações. Sobre o assunto, responda:

1. De acordo com o discurso do presidente Vargas, qual era o peso que esmagava a economia brasileira?
2. De acordo com o discurso do presidente Vargas, que produtos constituíam a base da emancipação, quer dizer, da libertação econômica de um país?
3. Qual era o projeto econômico do presidente Vargas para o Brasil?

